

## Redinha e margens do Potengi: Artivismo territorial e socioambiental

Redinha and banks of Pontengi: Territorial and socio-environmental activism

Rendinha y riberas del Potengi: Artivismo territorial y socioambiental

Recebido: 02/08/2024 | Revisado: 16/08/2024 | Aceitado: 17/08/2024 | Publicado: 22/08/2024

**Verônica Eulália de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6123-0372>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [vmcmdrs@gmail.com](mailto:vmcmdrs@gmail.com)

**Sérvulo Fernando Costa Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-2852>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil

E-mail: [servulo@ifpi.edu.br](mailto:servulo@ifpi.edu.br)

### Resumo

O artivismo, como forma de ativismo que combina arte e engajamento social, tem desempenhado um papel significativo na abordagem de questões sociais, culturais e políticas no Complexo Turístico Praia da Redinha-RN. Portanto, o objetivo desse trabalho foi analisar os impactos artísticos e socioambientais, que passam por um processo de apagamento histórico-cultural na praia da Redinha-RN, com a construção do Complexo Turístico na margem do Rio Potengi. Como resultado foi desenvolvido trabalho artista da performance “O que a boca do rio de fala?”; com coleta de material do Rio Potengi e a composição da assemblagem “Oferendo-te” e a segunda parte com a montagem de figurino, cenografia e coreografia registrada no ensaio fotográfico “Recebo-te”. Em conclusão, o artivismo representa uma forma dinâmica e multifacetada de ativismo que aproveita o poder da arte para abordar questões sociais, culturais e políticas.

**Palavras-chave:** Cultura; Cenografia; Ensaio fotográfico; Artivismo.

### Abstract

Artivism, as a form of activism that combines art and social engagement, has played a significant role in addressing social, cultural and political issues in the Beach of Redinha-RN Tourist Complex. Therefore, the objective of this research was to analyze the artistic and socio-environmental impacts, which go through a process of historical-cultural erasure on Redinha beach-RN, with the construction of the Tourist Complex on the bank of the Potengi River. As a result, the artist work of the performance “What does the mouth of the river say?” was developed; with collection of material from the Potengi River and the composition of the assemblage “Oferendo-te” and the second part with the assembly of costumes, scenography and choreography recorded in the photo essay “Recebo-te”. In conclusion, artivism represents a dynamic and multifaceted form of activism that harnesses the power of art to address social, cultural, and political issues.

**Keywords:** Culture; Scenography; Photographic essay; Artivism.

### Resumen

El artivismo, como forma de activismo que combina arte y compromiso social, ha jugado un papel importante en el abordaje de cuestiones sociales, culturales y políticas en el Complejo Turístico Playa de Redinha-RN. Por tanto, el objetivo de este trabajo fue analizar los impactos artísticos y socioambientales, que atraviesan un proceso de borrado histórico-cultural en la playa de Redinha-RN, con la construcción del Complejo Turístico en la ribera del río Potengi. Como resultado, el trabajo artista del performance “¿Qué dice la desembocadura del río?” fue desarrollado; con recolección de material del Río Potengi y la composición del montaje “Oferendo-te” y la segunda parte con el montaje de vestuario, escenografía y coreografía registrada en el ensayo fotográfico “Recebo-te”. En conclusión, el artivismo representa una forma dinámica y multifacética de activismo que aprovecha el poder del arte para abordar cuestiones sociales, culturales y políticas.

**Palabras clave:** Cultura; Escenografía; Ensayo fotográfico; Artivismo.

## 1. Introdução

O artivismo é um conceito que combina arte e ativismo social ou político, com o objetivo de sensibilizar, provocar mudanças e expressar dissidência através de meios criativos. Abrange uma ampla gama de práticas artísticas, incluindo artes

visuais, performance, música e mídia digital, para abordar questões sociais, culturais ou políticas (Veiga, 2023). O ativismo caracteriza-se pela sua heterogeneidade, transversalidade e amplitude, refletindo uma gama diversificada de expressões artísticas e ativistas (Aburto, 2023).

Tal conceito, está ligado a bens comuns, enfatizando o papel da cultura como um recurso partilhado para a educação para a justiça social, assim como, representação sociocultural de uma determinada população (Quinn, Ploff & Hochtritt, 2012). O ativismo alinha-se com uma abordagem de gênero e sexualidade, sendo uma plataforma para a expressão de diversas identidades e desafiando as normas sociais e as estruturas de poder (Francisco, 2017). Além disso, o ativismo tem sido fundamental para promover a visibilidade e o empoderamento das comunidades marginalizadas, incluindo migrantes e refugiados, ao criar espaços para que as suas vozes e experiências sejam ouvidas e reconhecidas (Marinucci, 2022).

A intersecção entre arte e ativismo na forma de ativismo também tem sido fundamental no movimento feminista, como exemplifica a fusão de arte, feminismo e ativismo para promover a igualdade de gênero e a solidariedade (Ourique & Saretto, 2023). No contexto do Brasil, o termo "ativismo" tem sido associado a diversas formas de expressões artísticas e culturais, incluindo intervenções de arte pública, performances e música, como parte de movimentos sociais e políticos (Passos, Melo & Costa, 2023).

Além disso, o uso do ativismo como ferramenta de resistência e construção de identidade é evidente no trabalho de artistas como meio de sociabilidade, resistência e discurso no contexto do ativismo negro (Afonso-Rocha, Melo & Santos, 2019). No caso específico da "rendinha do Potengi", a feira livre de São Paulo do Potengi no Brasil, o ativismo poderia potencialmente desempenhar um papel na captura e expressão das diversas percepções e experiências da comunidade local, incluindo aquelas de pesquisadores, vendedores, consumidores e comerciantes locais (Belchior & Queiroz, 2020). Ao incorporar abordagens ativistas, como documentação visual, contação de histórias ou projetos de envolvimento comunitário, poderia ser alcançada uma compreensão abrangente da dinâmica ambiental e social da feira livre, lançando luz sobre os aspectos multifacetados deste cenário local.

Nas margens do Rio Potengi, no Bairro da Redinha - Natal/RN, lugar esse que deságua o rio no mar, encontra-se comunidades ribeirinhas, povos das águas, comunidades em retomada indígena, povos quiosqueiros, pescadores, marisqueiras, artesãos criadores de canoas e barcos e povos tradicionais, além de toda área urbana, comercial e residencial. Portanto, os diversos problemas que rodeiam a bacia hidrográfica do Rio Potengi, estão a exploração ambiental, social, cultural e territorial que se apresenta com urgência, já que as obras ditas de infraestrutura para "modernização" da orla estão veementes. Por fim, uma espécie de recapitulação crítica e complexa do que está acontecendo em diferentes contextos (gestão social, ambiental, cultural).

Diante de todo o exposto citado anteriormente, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do ativismo e socioambientais, que passam por um processo de apagamento histórico-cultural na praia da Rendinha-RN, com a construção do Complexo Turístico na margem do Rio Potengi.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e histórico-cultural, com procedimentos bibliográficos e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de pesquisas em livros, artigos científicos e buscas em sites sobre o assunto (Lakatos & Marconi, 2001). No entanto, trata-se de uma pesquisa transversal, com coleta de dados por meio de visitas in loco e análise dos resultados. A pesquisa foi aplicada na região de moradia da própria autora, localizado no rio Potengi, onde nasce em Cerro-Corá e encontra sua foz em Natal, a 176 km de sua nascente, perfaz uma bacia hidrográfica de 3.180km<sup>2</sup>, une a caatinga ao litoral.

O Complexo de Turismo da Redinha está exatamente na Área Especial de Interesse Turístico e Paisagístico, localiza em zonas de proteção ambiental sendo uma construção bastante complexa, visto os diferentes contextos estruturais que essa construção precisa abarcar, na lógica da não reprodução das políticas de gentrificação, como poderemos verificar na Figura 1.

**Figura 1** - Localização do Complexo de Turismo da Redinha, margem do Rio Potengi-RN.



Fonte: IBGE (2022). Elaborado pelos autores (2023).

Os dados coletados por meio da revisão da literatura, estudos de caso, entrevistas e observações participantes foi analisado utilizando métodos qualitativos, conforme proteção. Isso incluirá a identificação de temas recorrentes, análise de conteúdo e avaliação de indicadores de impacto socioambiental. Por meio do método da abordagem dialética, a qual busca a discussão, a argumentação e a provocação. A pesquisa de campo e pesquisa-ação presente neste trabalho serão desenvolvidas perpassando áreas como as artes visuais e audiovisuais, transdisciplinares com a educação ambiental. Essa análise permitirá identificar padrões, tendências e lições aprendidas a partir de experiências reais de ativismo e seu impacto sociocultural.

Portanto, a pesquisa busca elencar potencialidades, fragilidades e quais medidas mitigadoras estão sendo tomadas para redução dos impactos ambientais que a área de quebra-mar vem sofrendo diante de sua decorrente exploração. Então, seguir essa metodologia, será possível obter uma compreensão abrangente do ativismo e seu socioambiental, contribuindo para a geração de conhecimento e a promoção de práticas artivistas mais eficazes e significativas no Complexo de Turismo Redinha.

### 3. Resultados e Discussão

Em 2021 foi aprovado o Plano Diretor de Natal e o Mercado da Redinha foi demolido e interditado para a construção do Complexo de Turismo da Redinha. o Plano Diretor de Natal como Lei com forte interligação com a arquitetura, e que não se resume apenas a traçar o crescimento urbanístico, mas deve ser visto também sob a ótica dos impactos ao meio ambiente, preservação da fauna, flora e mananciais, assim como não pode perder de foco o olhar humanístico e as questões sociais que estão correlacionadas (Vilar, 2021).

Todo esse espaço está conectado com um fio de força e resistência, que une as comunidades ao entorno do Rio e do Mercado. No Tribunal das Mulheres, uma roda de mulheres que aconteceu no encontro Marcha das Margaridas em 2023,

Brasília/DF, dedicado ao fortalecimento, diálogo e letramento político das mulheres, houve a atividade: Tribunal ético das mulheres do campo, da floresta e das águas em defesa da autodeterminação dos povos e da soberania alimentar, hídrica e energética. Nesse espaço foram vivenciadas e discutidas as mais diversas expressões políticas e metodológicas. Juntamente com o Painel - A (re)construção de políticas públicas para o bem viver: mulheres do campo, da floresta e das águas e as urgências sociais, foi possível o contato com fatores enriquecedores, espaços ético-políticos de denúncias de graves violações aos territórios e corpos das mulheres do campo, da floresta, e das águas.

Diversas manifestações populares emergiram por meio de encontros comunitários, reuniões, discussões e denúncias sobre esse Projeto de Revitalização e Urbanização da Praia da Redinha, em busca de garantir a participação social, ao se propor a investigar e questionar quais seriam os reais impactos aos pescadores, ambulantes, às comunidades tradicionais, ao meio ambiente, à valorização cultural e à identidade local, bem como foram pauta o direito ao território, a luta de classe e o respeito à diversidade. Cabe aos poderes e às autoridades públicas garantirem a participação social em todas as etapas e de fato agirem em consonância às políticas e planos do município.

A demolição do mercado para a construção do Complexo de Turismo trouxe como decorrência a exclusão de um nicho da comunidade que ali já havia se estabelecido ao longo de décadas, falhando no tocante a políticas públicas de proteção e garantia dos direitos humanos. Além da retirada dos quiosques da própria comunidade, foram negociadas de má-fé indenizações desproporcionais. Também cabe cobrar nesse momento a garantia ao direito à cidade e a permanência dos povos em seus territórios tradicionais.

Audiência Pública é uma poderosa e representativa ferramenta de Participação Popular, ao reunir as Autoridades Públicas em diálogo com a comunidade e entidades ou órgãos da sociedade civil. A meta consiste em analisar, debater e tomar decisões conjuntas, como por exemplo ações e projetos de políticas públicas que sejam de interesse das partes envolvidas ou de interesse relevante para a população.

Enquanto artista e ativista, estudante e professora, moradora da Redinha e filha das águas (guiada pelo orixá Yemanjá, no Candomblé), podemos somar como resistente-residente de luta junto às pautas do coletivo. Como parte do resultado da pesquisa, desenvolvo "provoco-ações" através da performance "O que a boca do rio te fala?", trazendo questionamentos e incômodos sobre o que realmente se faz necessária em nossas águas: uma limpeza de enormes proporções, seja ela energética, física ou moral. A primeira fase foi a coleta abundante de material, triagem e composição da assemblagem "Oferecendo-te", registrada em videoperformance, disponível em <http://youtube.com/wacht?v=gZWnimaJjk>, como ressalta a Figura 2.

**Figura 2** - Materiais retirados do rio, com o Projeto "O que a boca do rio te fala?".



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A ideia se conecta ao Estado de Luta do próprio rio, a luta incessante do rio com o recebimento diário de centenas de quilos dos mais variados materiais em forma de lixo. É uma resposta do rio, uma oferenda que o rio entrega, como um presente. Inspirado nas festas de Yemanjá e Nossa Senhora dos Navegantes, que se oferecem presentes ao mar e rio nas barcas, nos balaios. É como se fosse ao contrário, o rio e o mar entregando, ofertando, presenteando, vomitando, o que em si o assola. O que retira sua respiração e o invade. É uma resposta. Quantas e quantas vezes não somos alimentados por esse rio? É isso que te damos de comer? A soberania alimentar das comunidades ribeirinhas é completamente afetada, bem como seus meios de subsistência. O rio luta para permanecer vivo, e essa luta é partilhada com todos que dele sobrevivem, “O que a boca do rio te fala?”. A segunda fase foi a continuidade dessa performance, também sob coleta e triagem de material na orla da Redinha e do rio Potengi, com montagem de figurino, cenografia e coreografia registrada no ensaio fotográfico “Recebo-te”. Em consonância à primeira fase, agora representamos a própria rainha do mar, como é chamada Iemanjá popularmente aqui no Brasil. Essa alusão homenageia também a fé da comunidade, onde habitam muitos terreiros e moram praticantes de religiões afropindorâmicas, além de Nossa Senhora dos Navegantes ser a padroeira do lugar e possuir duas igrejas à beira-mar em sua homenagem, como mostra a Figura 3.

**Figura 3** - Recebo-te. Composição visual da segunda parte da performance O que a boca do rio te fala?



Fotografia: Luciana Lacerda (2023).

Portanto, todas os objetos extraídos do rio, tornam-se arte em forma de manifestação de protesto, devia a poluição excessiva nos afluentes potiguar.

#### **4. Considerações Finais**

Concluindo, o ativismo representa uma forma dinâmica e multifacetada de ativismo que aproveita o poder da arte para abordar questões sociais, culturais e políticas. A sua relevância abrange diversos contextos, desde o ativismo de gênero e sexualidade até a defesa dos migrantes e refugiados, e a sua aplicação potencial em contextos locais como a "Redinha do Potengi" oferece um caminho promissor para captar e expressar experiências e percepções comunitárias.

O Poder de Produzir desigualdades nas gestões desse Complexo de Turismo é inerente a sua criação, é insurgente a luta da mulher, a regulação do sistema de justiça, poder político, a rebeldia, fazendo-se grito e morte, buscando a resolução, a paridade entre as gestões e a comunidade. Por fim, mais estudos sobre arte, ativismo e meio ambiente no Complexo da Redinha devem ser estimulados para uma maior compreensão da temática.

## Referências

- Aburto, C. (2023). Las vías del artivismo tres momentos de acción social a través del arte, sus logros en la comunidad y alcances pedagógicos. *Communiars Revista De Imagen Artes Y Educación Crítica Y Social*, 22-38. <https://doi.org/10.12795/communiars.2023.i09.02>
- Afonso-Rocha, R., Melo, I., & Santos, C. (2019). Mamacita fala, vagabundo senta: artivismo, construção identitária e resistência em Karol Conka. *Entreletras*, 10 (1), 352-376. <https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2019v10n1p352>
- Águas do Seridó (2023, setembro). *Oferendo-te*. Encontrado em: <http://youtube.com/wacht?v=gzWnimtaJjk>,
- Belchior, A., & Queiroz, T. (2020). A percepção ambiental sobre a feira livre de São Paulo do Potengi-RN: diversos olhares. *Revista Pensar Geografia*, 2 (2), 19-43. <https://doi.org/10.26704/pgeo.v2i2.781>
- Francisco, E. (2017). Em busca de categorias teóricas-metodológicas para analisar a arte por uma perspectiva queer. *Revista Ambivalências*, 4 (8), 50-80. <https://doi.org/10.21665/2318-3888.v4n8p50-80>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2001). Metodologia do trabalho científico. Atlas.
- Marinucci, R. (2022). As expressões artísticas como caminhos para preservar e abrir espaço a pessoas migrantes e refugiadas. *Remhu Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, 30 (66), 7-14. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006601>
- Ourique, J., & Saretto, P. (2023). Potência musical feminista: um estudo de caso do selo PWR Records. *Organicom*, 20(41), 215-224. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.199399>
- Passos, G., Melo, M., & Costa, P. (2023). Folia, arte e militância em terras sergipanas: do baile dos artistas à parada do orgulho LGBT. *Revista Tomo*, 42, e18777. <https://doi.org/10.21669/tomo.v42i.18777>
- Quinn, T. M., Ploof, J., & Hochtritt, L. J. (2012). *Art and social justice education: Culture as commons*. Routledge.
- Veiga, P. (2023). Intersecções estéticas e poéticas no artivismo contemporâneo: arte computacional, audiovisual e generativa. *Novos Olhares*, 11(2), 205276. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2022.205276>
- Vilar, S. (2021). Redinha Velha: O mercado da ginga (parte 8). *Papo Cultura*. Disponível em: <https://papocultura.com.br/redinha-velha-o-mercado-da-ginga/>